

Goiânia implanta Coleta Seletiva de Porta em Porta

Programa que pretende recolher 5 mil toneladas de lixo reciclável por mês na capital foi lançado ontem, dia 05/11, pelo prefeito Iris Rezende. Mais de 600 bairros da capital passam a contar com a coleta seletiva de lixo. O material será recolhido nas portas de casas e estabelecimentos comerciais por caminhões-baú e repassado a seis cooperativas de reciclagem já cadastradas no Município. A prefeitura pretende reduzir em até 20% o volume de lixo depositado atualmente no aterro sanitário, que recebe diariamente cerca de 1,1 mil toneladas de resíduos – aproximadamente 30% deles recicláveis. Também espera aumentar a renda dos integrantes das cooperativas de reciclagem e ainda, segundo o prefeito, tirar das ruas da capital os trabalhadores que coletam materiais para reciclagem, enfrentando chuva, sol, o peso dos carrinhos e expostos a riscos no trânsito. Segundo o presidente da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), Wagner Siqueira Júnior, a população terá apenas de depositar o lixo reciclável nas lixeiras comuns. Não é preciso separar os itens por tipo de material a ser reciclado. Representante em Goiás do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, José Iramar Araújo de Souza, não está tão otimista. Segundo ele, as quatro cooperativas e duas associações de reciclagem instaladas na capital e seus cerca de 120 cooperados não têm condições de absorver a 5 mil toneladas de lixo reciclável que a Prefeitura pretende coletar mensalmente. (Fonte: O Popular)

CEBDS reúne executivos brasileiros e o Conselho Empresarial Mundial em debate sobre negócios inclusivos

De acordo com projeções do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, sigla em inglês), em 2050, cerca de 85% da população mundial estará nos países em desenvolvimento. Neste mesmo ano, 70% dos habitantes do planeta residirão nas cidades, contra 47% que vivem nessas regiões atualmente. É necessário então que seja implementada uma política de negócios inclusiva, que não aumente ainda mais a pobreza nem diminua a qualidade de vida nessas regiões. Fernando Almeida, presidente-executivo do conselho, destacou a importância de as empresas buscarem soluções contra a pobreza, que não sejam por meio da filantropia. “Temos de lutar contra a pobreza através de soluções de negócio”, afirmou. Essa ideia foi reafirmada no discurso de Björn Stigson, presidente-executivo do WBCSD, ao enfatizar que prover infraestrutura de maneira sustentável para uma população crescente e cada vez mais urbanizada dos países em desenvolvimento é o desafio-chave da sustentabilidade do futuro e uma oportunidade significativa para as empresas que criarem as soluções. Ele observou ainda que a implementação de oportunidades de negócio poderá inclusive ajudar o setor privado a recuperar parte da confiança perdida durante a recente crise econômica e financeira. Sobre negócios inclusivos acesse o site www.inclusivebusiness.org. (Fonte: CEBDS)

Milhares de brasileiros buscando soluções

Segundo dados da ONU e da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 15% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. Com uma porcentagem acima da média, o Brasil possui cerca de 45 milhões de pessoas com algum tipo de limitação, precisando de produtos e cuidados especiais durante toda a vida ou parte dela. Esse grande público consumidor, muitas vezes, tem dificuldade de acesso a produtos de qualidade com preços acessíveis, bem como saber quais as novidades em equipamentos ou tratamentos.

A cidade de Goiânia receberá, entre os dias 20 e 22 de novembro, no Centro de Convenções de Goiânia, a feira Reaccess, na qual poderão ser encontradas soluções em aparelhos, acessibilidade, educação, homecare, informática, mercado de trabalho, próteses, terapia, turismo, entre outros. Para maiores informações: <http://www.reaccess.com.br>.